



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 74 - N.º 888 - 13 de Setembro de 1996

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX
Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:
GRÁFICA DE LEIRIA
L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
300\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

QUANTAS VEZES CHOROU NA SUA VIDA?

Antigamente ensinava-se aos rapazes que "um homem nunca chora". Ensinava-se-lhes isso precisamente quando eles choravam. O que se pretendia era inculcar-lhes a ideia de que, mesmo quando se tem vontade de chorar, persiste ainda, no fundo de cada um de nós, um depósito de energia capaz de afrontar as situações que nos fazem brotar as lágrimas, situações em que o sentimento da fraqueza parece suplantar o da força até ao ponto de termos de gritar por socorro, ou simplesmente deixarmos-nos morrer. As lágrimas são um sinal de fraqueza e de morte.

Não é possível fazer a estatística das lágrimas que um ser humano chora ao longo de toda a sua vida. E nem sequer alguém saberá quantas vezes chorou desde o dia do seu nascimento (se é que não há lágrimas antes de se nascer). Quantas vezes chora uma criança! Quantas vezes choram os velhinhos! E quantas lágrimas escondidas em tantos adultos, tantas mulheres, e tantos homens, fortes como cedros do Líbano...

Sem nos deixarmos agora arrastar pela magia das lágrimas que todos nós gostaríamos de esquecer (menos Fernando Pessoa ao contemplar no mar em sal as lágrimas de Portugal), admitamos que as lágrimas são como um barómetro da energia disponível em cada um de nós, quando precisa de afrontar uma qualquer ameaça à sua vida. E como a vida é o bem por excelência, e como tantas vezes não encontramos em nós a força suficiente para suplantarmos as nossas dificuldades, as lágrimas servem-nos também para gritar por socorro, pelo carinho da mãe, pela força do pai, pela ajuda de um irmão, pela compaixão de um viandante. Não custa imaginar que o bom samaritano a caminho de Jericó tenha sido primeiro alertado pelos berros do homem que chorava na valeta da estrada.

Para o homem crente, todas as energias de vida estão na mão criadora e benfazeja de Deus. Daí que seja Deus, em última análise, que é chamado em todo o grito de dor, em toda a lágrima de desolação. O autor do salmo 120, na esteira de muitos outros almistas, soube exprimir de maneira sugestiva a situação do homem que busca a manifestação da misericórdia divina: "Levanto meus olhos para as montanhas: Donde me virá o auxílio? O meu auxílio vem do Senhor, Criador do Céu e da Terra." O canto dos salmos de desolação e angústia enche a alma de uma plenitude de esperança, ao verificar como foi grande e profunda a fé destes nossos antepassados. Nós hoje, eles com certeza já então, somos frequentemente conduzidos à hesitação, à dúvida, e mesmo ao abandono da fé, diante das situações extremas em que só a vitória da morte aparece como certa. Quantos de nós não chegarão a interrogar-se tempestuosamente sobre se Deus existirá ou não?

Os homens e mulheres da Bíblia não duvidam nunca da existência de Deus. Levam ao máximo a expressão, o lamento, quase a censura, quando, já com o pé no abismo, têm a impressão de que o Senhor se mantém ausente da sua desgraça. Mas a desesperação não toma nunca conta deles.

O sub-tema do Santuário para Setembro é tirado da carta de S. Paulo aos Filipenses, já quase na sua conclusão (4. 13): "Tudo posso n'Aquele que me dá força". Pretende-se com esta vertente paulina dar ocasião aos peregrinos para meditarem na própria experiência espiritual, tantas vezes pontuada com pequenos e grandes acontecimentos que, numa perspectiva de fé, mais parecem verdadeiros milagres do que casos maravilhosos da complexa realidade da vida.

S. Paulo foi um homem de lutas e sofrimentos atroz. Flagelado cinco vezes, três vezes açoitado com varas, uma vez apedrejado, três vezes naufragado, perdido no mar um dia e uma noite... tendo passado fome, frio e nudez, finalmente posto na cadeia. Tudo por causa de Jesus Cristo! Vejam-se os últimos capítulos da Segunda Carta aos Coríntios: por aí se pode perceber bem a sinceridade com que escreveu a sua confissão de Apóstolo, antes da frase que escolhemos para sub-tema: "Sei viver na penúria e sei viver na abundância. Em tudo e em todas as circunstâncias tenho aprendido a ter fartura e a ter fome..." Como? Porquê? "Tudo posso n'Aquele que me dá força."

Paulo acabaria por morrer, como o seu Mestre e Senhor. Mas não morreu no desespero. A esperança que sempre colocara no Senhor ultrapassava as fronteiras da morte temporal. No fundo, o grande esteio era a sua fé na ressurreição de Cristo. A ressurreição era para ele a prova da misericórdia divina.

□ P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE AGOSTO

«Por causa de Deus, ninguém pode ser estrangeiro para com outrem»

Mais de 130 mil peregrinos participaram na Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto, com a qual coincide a tradicional Peregrinação dos Emigrantes a Fátima.

Para tema da peregrinação foi escolhida a frase bíblica do livro do Deuterónimo: «Recorda-te que foste escravo na terra do Egipto». Presidiu D. Guy Herbulot, Bispo de Evry-Corbeil-Essonnes (França). Transcrevemos abaixo algumas partes da sua homilia, traduzida toda, frase a frase, para português, na celebração.

É em profunda comunhão convosco que continuo a viver os acontecimentos felizes, ou menos felizes, acontecimentos muitas vezes densos e difíceis, ligados à condição do emigrante. Muitos de vós, através destes acontecimentos, querem exprimir bem alto a esperança de um povo que procura viver a fraternidade na justiça e na paz, aqui em Portugal e nos países onde os levou a emigração.

Cristãos, temos que descobrir, na caminhada dos homens para uma nova terra e novos céus, os sinais já visíveis da presença do Espírito Santo no mundo de hoje. Disso somos capazes, porque Jesus continua a visitar-nos através de Maria, como no dia da Visitação. É esse mesmo Jesus que rejubila no nosso coração, como rejubila no coração de Isabel. Com Ela, também nós estamos cheios do Espírito Santo, Espírito de Amor e de Vida. É Ele que enterra as raízes no nosso coração até brilhar no nosso rosto. Podemos então cantar o Magnificat:

A minha alma enaltece o Senhor!

Exulta o meu espírito em Deus, meu Salvador.

Tudo isto por causa de Deus...



Nunca esqueçamos isto. Ainda mais quando nos dá a tentação de construirmos sozinhos a nossa felicidade, quer dizer, sem Ele e sem os outros... Acreditaí que um tal caminho conduz um dia ou outro à tristeza e ao desânimo, ou mesmo à falta de esperança. Por causa de Deus ninguém pode ser estrangeiro para com outrem, quaisquer que sejam a língua, a cultura, a história ou a cor. Ninguém pode existir sem outrem e de maneira muito particular sem aquele outro que é ameaçado.

Quanto mais sentirmos em nós a nossa insatisfação profunda, quanto mais nos tornarmos prisioneiros de nós próprios e das nossas mentalidades, maior é o risco de fazer dos outros vítimas da nossa vontade de poder e de riqueza...

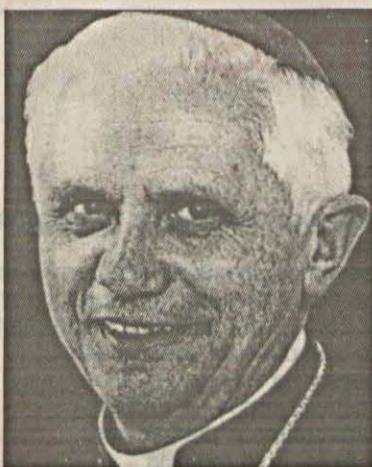
Neste dia em que celebramos Maria, deixemo-nos penetrar pelo seu carinho filial. Estou convencido de que o seu amor materno ajudará-nos a compreender o grande desígnio do amor de Deus sobre a grande família dos homens.

Cardeal Ratzinger preside à peregrinação de 13 de Outubro

Sua Eminência o Cardeal Joseph Ratzinger vai presidir à Peregrinação Internacional Aniversária do próximo dia 13 de Outubro. Trata-se de uma das mais conhecidas e respeitadas personalidades da Igreja Católica, exercendo, actualmente, os cargos de Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé e Presidente das Comissões Bíblica Pontifícia e Teológica Internacional. É ainda uma das poucas pessoas que conhece a terceira parte do Segredo de Fátima.

A peregrinação do próximo dia 13 de Outubro ficará ainda marcada pelo regresso da Primeira Imagem da Virgem Peregrina, depois de um ano de autêntica missão por todas as dioceses da Polónia. Para entregar a Imagem virá Sua Eminência o Cardeal Glemp, Arcebispo de Varsóvia e Presidente da Conferência Episcopal da Polónia, acompanhado de outros bispos e numerosos peregrinos.

Seguidamente, a mesma Imagem será entregue a uma delegação chefiada pelo Arcebispo Kondrusiewicz, Administrador Apostólico da Rússia Europeia, acompa-



nhado pelos Bispos J. Werth e Jan Pawel Lenga, Administradores Apostólicos da Sibéria e do Casquistão, respectivamente. A Imagem Peregrina permanecerá três meses em cada uma dessas regiões eclesiais e voltará a Fátima em 13 de Julho de 1997.

No mês seguinte, mais precisamente entre os dias 13 e 17 de Agosto, a Imagem será levada a Maastrich, berço da União Europeia, na Holanda, para a celebra-

ção do 50º aniversário da sua primeira viagem. Recorde-se que a primeira viagem desta Imagem teve início no dia 13 de Maio de 1947. De Fátima a Imagem seguiu em direcção à fronteira luso-espanhola, passando por muitas localidades do país vizinho. A fronteira hispano-francesa, fechada havia anos, foi aberta para a deixar passar. A fronteira belga foi alcançada em Agosto de 1997. Depois de breve interrupção para visitar Paris, voltou de novo à Bélgica, entrando solenemente em Bruxelas a 21 de Agosto de 1947. A 1 de Setembro chegou à Holanda. A Imagem presidiu verdadeiramente ao Congresso Mariano de Maastricht, ao mesmo tempo que milhares de holandeses ajoelharam a seus pés.

Voltando à Peregrinação do próximo dia 13 de Outubro, diga-se ainda que ela será subordinada ao tema «Salve, Mater Misericordiae!», invocação por que começa uma conhecida antifona gregoriana que deste a Páscoa se canta diariamente no Santuário, ao fim do terço.

QUINTA APARIÇÃO

Vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique por elas

O ambiente de Fátima na manhã de Quinta-feira, 13 de Setembro de 1917, descreve-o a Vidente Lúcia nestes termos:

«As estradas estavam apinhadas de gente; todos nos queriam ver e falar; ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper por entre a multidão, que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se de joelhos diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades. Outros, não conseguindo chegar junto de nós, clamavam de longe: Pelo amor de Deus peçam a Nossa Senhora que me cure o meu filho, que é aleijadinho;

Outro: — Que me cure o meu que é cego!

Outro: — O meu que é surdo!

— Que me traga meu marido, meu filho que anda na guerra; que me converta um pecador, que me dê saúde, que estou tuberculoso, etc, etc...»

Dos seis pedidos aqui mencionados, apenas um tem em vista o bem espiritual: a conversão de um pecador; os outros cinco referem-se a graças corporais. Infelizmente a regra geral é que nos interessamos mais pelo bem do corpo do que pelo da alma. Não é isto aliás o que ve-

mos no Evangelho? O povo seguia Jesus para que lhe curasse mais o corpo do que a alma.

Como nas Aparições anteriores, insiste Nossa Senhora na reza do terço, arma eficiente para obter a paz.

As palavras proferidas na aparição anterior pela Virgem Maria, com semblante amargurado de tristeza «vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas», impressionaram as almas inocentes dos três Pastorinhos. Com ilimitada generosidade ofereciam constantemente custosos sacrifícios para livrarem os pecadores da eterna condenação. Um dos sacrifícios mais heróicos foi o da corda que traziam atada à cinta, quer de dia, quer até de noite.

Perante esta generosidade, Nossa Senhora afirma:

«Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda; trazei-a só durante o dia».

«Escusado será dizer — conclui Lúcia — que obedecemos pontualmente às suas ordens».

Este episódio é um dos mais comovedores das Aparições de Fátima — pelo que revela de generosidade nos Videntes; e pela solicitude maternal de Deus, que se preocupa até com

o sono dos seus pequeninos filhos.

Aprova que tragam a corda durante o dia, mas com prudência, isto é, que a tirem durante a noite para conciliarem o indispensável descanso.

O Francisco conservou-a até à última doença, entregando-a depois à Lúcia, com esta recomendação:

«— Toma-a, leva-a antes que a minha mãe a veja».

O mesmo aconteceu com a sua irmãzinha Jacinta: «Poucos dias depois de adoecer — relata Lúcia — entregou-me a corda que usava, dizendo:

— Guarda-ma, que tenho medo que a minha mãe me veja; se eu melhorar quero-a outra vez.

Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente da casa de minha mãe. Depois, não sabendo o que lhe fazer, queimei-a com a do seu irmãozinho».

Finalmente a Aparição anuncia: «— Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus, para abençoarem o mundo».

Assim se desenrolou a 5ª e penúltima aparição.

P. FERNANDO LEITE

Jovens acolhedores celebraram 23º aniversário

No passado dia 1 de Agosto celebrou-se o 23º aniversário do Serviço de Acolhimento aos Peregrinos, mais conhecido por «Posto de Informações». Os jovens acolhedores de Verão aproveitam essa data para realizar o seu encontro anual. Este ano vieram 35 jovens, alguns ainda da «velha-guarda».

A parte da manhã foi uma boa oportunidade para matar saudades e recordar velhos tempos. Depois do almoço, o Rev. P. Dr. Luciano Cristino falou aos jovens sobre a nova edição das Memórias da Irmã Lúcia.

Imagens Peregrinas estão de saída para Itália

Duas das Imagens Peregrinas de Nossa Senhora de Fátima irão partir para novas viagens. A Imagem nº4 parte no dia 25 deste mês para a Região de Campania, em Itália, onde permanecerá até ao dia 3 de Novembro. A Imagem nº2 sai no dia 4 de Outubro para a Paróquia da Quinta do Anjo, na diocese de Setúbal. O seu regresso está previsto para o dia 13 do mesmo mês.

Milhares de crianças vieram a Fátima em passeio escolar

Mais de 80 escolas portuguesas, com perto de 6 mil alunos, vieram a Fátima, ao longo deste ano, em passeio escolar.

Para acolher as escolas o Santuário preparou um programa especial. Depois de uma breve saudação a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, as crianças podiam assistir à projecção de um filme sobre a vida dos pastorinhos e a mensagem de Fátima. Muitos grupos participaram ainda numa visita aos Valinhos, Loca do Anjo, Calvário Húngaro e Aljustrel.

2 mil peregrinos participaram no aniversário da aparição nos Valinhos

No passado dia 19 de Agosto celebrou-se o 79º aniversário da aparição de Nossa Senhora aos pastorinhos de Aljustrel, no lugar de Valinhos. Os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições às 21h30, donde partiram a pé em direcção aos Valinhos, recitando o Rosário. Na Loca do Cabeço houve adoração com prostração. Participaram neste programa cerca de 2 mil peregrinos de uma dezena de nacionalidades, e com grande recolhimento.

A montanha dos Valinhos, agora muito bem arrumada com muros e pavimentos novos, é cada vez mais um quadro ideal, místico, para a oração e a reflexão.

Programa do Geca está a receber opinião favorável

Conforme noticiámos na edição de Junho da Voz da Fátima, o Serviço de Ambiente e Construções do Santuário (SEAC) está a fazer uma consulta alargada «nomeadamente a pessoas e organismos relacionados com o Santuário» sobre novos edifícios para oração e evangelização.

Foram enviados 1.474 inquéritos e recebidas, até esta data (96.08.20), 201 respostas. A grande maioria dos inquiridos manifesta-se favoravelmente à construção dos espaços propostos e concorda também com as capacidades indicadas no projecto de programa para os Grandes Espaços Cobertos para Assembleias.

As opiniões estão no entanto dividi-

das no que se refere à localização do GECA. À medida que as respostas vão chegando, a balança vai pendendo quer para um quer para outro lado: atrás da actual Basílica ou na área da Praça Pio XII, havendo neste momento uma ligeira inclinação para a localização atrás da Basílica. Em ambas as localizações os inquiridos preferem uma construção mista e, como segunda hipótese, apontam para uma construção sobre o solo no caso da localização atrás da Basílica, e subterrânea no caso da construção na área da Praça Pio XII.

Antes destas 201 respostas já tinham sido recebidos, em consulta directa e também escrita, os pareceres de 92 comerciantes, 90 hoteleiros, uns e ou-

tros de Fátima, e ainda 26 guias turísticos. Os resultados foram ligeiramente diferentes. A grande maioria manifesta-se igualmente de acordo com a construção de todos os espaços propostos mas, quanto à localização do GECA, a preferência vai claramente para a área da Praça Pio XII. No caso da construção nessa área, os hoteleiros, comerciantes e guias estão empatados quanto à relação com o solo, ou seja, metade prefere a solução mista e outra metade a solução subterrânea. Caso a construção fosse atrás da Basílica, apontam, em primeiro lugar, para a solução mista, e a seguir para a solução sobre o solo.

As respostas continuam no entanto a chegar. Aguardemos.

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1996

N.º 192



Olá, amigos!

Mês de Setembro, mês do recomeço das aulas e do trabalho, para as pessoas que fizeram férias em Julho ou Agosto.

Retemperadas as forças, regressamos cheios de coragem e com imensa vontade de trabalhar, para um ano positivo, se possível melhor do que foi o ano anterior, mesmo se este foi um ano bom. Sonhamos com novos êxitos e, neste momento de entusiasmo, até podemos pensar que o êxito que desejamos para este novo ano de trabalho, depende apenas de nós que somos capazes, formidáveis, e podemos resolver todos os problemas que nos apareçam. Depois, começamos a pensar nas coisas que nos poderão ajudar a ter êxito: uma mochila ou pasta novas, cadernos novos, lápis, cores, livros... utensílios todos novos, tudo em ordem, que não falte nada, não seja por falta das coisas que o ano não corra bem... É isto ou não que nos baila cá dentro neste recomeço do ano?...

E assim, parece que o ano devia correr mesmo bem! Mas às vezes não corre. Então o que faltou, se tínhamos preparado tudo com tanto cuidado? Preparámos tudo mas... faltou, talvez, alguma coisa de muito importante. Olhem: não seria má ideia se cada um olhasse agora para o seu coração e lhe perguntasse: «Estou verdadeiramente disposto a lutar para que este ano seja mesmo um ano proveitoso, ou prefiro esperar ter êxito sem esforço? Este entusias-



mo que agora sinto, serei capaz de o manter até ao fim? Nos momentos mais difíceis com quem é que eu vou contar?» — E, depois de escutar o coração, talvez se lembrem daquelas palavras de Jesus que, certamente, já ouviram na catequese: «Permanecei em mim que Eu permanecerei em vós... quem está em mim e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podereis fazer (cf. Jo 15, 4-5). Ou seja, Não basta preparar tudo cuidadosamente para que tudo corra bem. É preciso isso, mas é preciso também contar com o dono de tudo. Porque Ele diz-nos que só quem permanecer unido a Ele dará fruto e que, sem Ele, não podemos fazer nada.

Contar com Ele é confiar n'Ele; é entregar-Lhe os nossos projectos, a nossa vontade de progredir, o nosso esforço por fazer tudo bem. É dizer-Lhe: «Senhor, neste novo ano que começa, quero estar contigo sempre: no trabalho e no descanso, na alegria e na tristeza, no êxito e no fracasso. Guia, Senhor, os meus passos no bom caminho».

Quem faz assim, permanece unido a Jesus e, por isso, Jesus não deixará de permanecer unido a ele para que o seu trabalho e o seu esforço dê bons frutos. Não foi isso que Ele prometeu? Se Ele prometeu, não vai faltar!

Se pensarmos bem, Nossa Senhora, quando, na Cova da Iria, insistia para que atendéssemos os seus pedidos era para não nos separarmos do Seu Filho Jesus. «Sem mim nada podeis fazer», diz-nos Jesus. Então, como poderemos nós começar mais um ano de trabalho sem Jesus, sem a Sua presença, oculta mas actuante? Como poderemos trabalhar sem contar com a Sua ajuda? Como poderemos ter força para lutar sem nos alimentarmos d'Ele, por exemplo, pela Eucaristia? Afinal, o que seríamos nós sem Jesus?... Tantas perguntas para responder. Mas, não vos parece que vêm muito a propósito, nesta altura, para nos lembrar que, sem Jesus, nada poderemos fazer de bom?

Recomeçemos, então, as aulas e o trabalho cheios de alegria e entusiasmo com Jesus. Com Jesus, até o que custa se pode tornar uma festa. Experimentem e verão!

Bom recomeço!

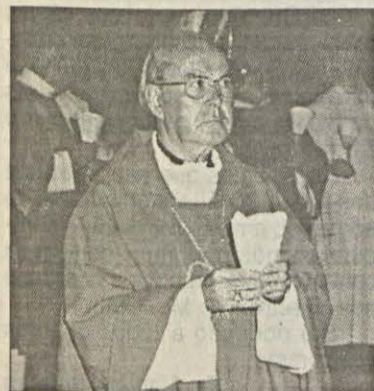
Até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. MARIA ISOLINDA

PEREGRINAÇÃO DE 12-13 DE AGOSTO

Em Fátima ninguém é estrangeiro

D. Manuel Martins, Bispo de Setúbal e Presidente da Comissão Episcopal das Migrações, presidiu à Eucaristia do dia 12, após a procissão de velas. Transcrevemos algumas palavras da sua homília:



Fátima é um espaço, uma experiência e um apelo de comunhão. Com efeito, aqui ninguém é estrangeiro. Aqui fala-se a mesma língua da fraternidade e da concórdia. Aqui vive-se Pentecostes.

Como é urgente dar o salto para a descoberta da mesma verdade e do mesmo testemunho para a Igreja e para o mundo.

Quanto ao mundo, ao mundo de qualquer país, também de Portugal, sabemos como germinam e florescem sementes de racismo, de xenofobia e de exclusão social. Nunca mais atingimos esta meta de nos considerarmos iguais em dignidade, em direitos e em deveres, nas realidades concretas e inevitáveis das nossas diferenças! E, por vezes, temos até a impressão de que essa

Campanha mês de Agosto

Agosto é o mês em que o Santuário de Fátima recebe mais visitantes. Contrariamente a outras épocas do ano, em que os peregrinos vêm sobretudo nos dias 12 e 13 ou aos fins-de-semana, quase sempre integrados em peregrinações organizadas, em Agosto eles vêm individualmente ou em pequenos grupos familiares, e distribuem-se por todos os dias da semana.

A Reitoria do Santuário aproveita a ocasião para lançar uma campanha, através da afixação de cartazes, de divulgação não só de alguns aspectos mais relevantes da mensagem de Fátima como de normas a cumprir dentro do Santuário.

Realizam-se também alguns programas especiais para os peregrinos ou simples visitantes, como «Um dia em Peregrinação» e «Adoração ao SS.mo Sacramento».

Nos primeiros vinte dias de Agosto foram atendidas no Posto de Informações do Santuário 24.021 pessoas, sendo 12.862 estrangeiros e 11.159 portugueses. Em média são 1.201 pessoas por dia.

meta se distancia mais de nós, tendo em conta comportamentos impensáveis de países ditos desenvolvidos, democráticos e civilizados, desta cansada União Europeia.

Mas o mesmo, ou parecido, acontece dentro da Igreja. Há nesta Igreja de Jesus Cristo muitas zonas por evangelizar e a mais alarmante é a da exclusão que se manifesta por desconhecimentos, por indiferenças, e até por repulsa.

Deixai que me fique só (e por caridade!) no que diz respeito aos imigrantes e aos ciganos.

Quanto aos primeiros: como os olhamos? Que fazemos para ajudar na sua legalização? Como os tratamos a nível de vizinhança, trabalho, habitação, escola, etc.?

E, relativamente aos ciganos, já nos convencemos que são gente como nós? Diferentes, com certeza, mas iguais. Querem ser respeitados nessa diferença. Não querem ser escoraçados de todos os locais, sob a acusação nem sempre justa de que são culpados de todos os males. Que queremos de quem tratamos assim? Será que a virtude escolheu a nossa banda para morar, enquanto que o pecado se instalou no meio deles?

O que a história dos nossos dias vem registando é uma vergonha, tratando-se sobretudo de terras cristãs que servem de cenário a certos comportamentos de rejeição.

É tempo de mudar! É tempo de conversão!

Nossa Senhora também é Mãe deles. E se calhar, gosta mais de estar com eles, que sofrer, do que comigo, que os faço sofrer.

Fátima é lugar de oração. Fátima é lugar de reflexão. Fátima é lugar de encontro com Deus e, em Deus, com os outros.

Por isso, daqui levamos um compromisso de solidariedade, que nascendo no amor de Deus e alimentando-se do amor de Deus, desabroche em compreensão, tolerância, respeito e comunhão.

Peregrinos ofereceram 4.500 quilos de trigo

Segundo cálculo fornecido pelo Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima, participaram nesta Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Agosto mais de 130 mil peregrinos.

O mesmo serviço registou a presença de 52 grupos estrangeiros vindos de 17 países diferentes, com um total de 2.700 peregrinos. Os países mais representados foram a Itália com 11 grupos, a Espanha com 6 e a Alemanha com 5. É de salientar a presença de três comunidades de vietnamitas a residir na Europa, uma na Noruega, outra na Holanda e a terceira na França. Destaque ainda para a presença de peregrinos vindos da República Centro Africana, Costa do Marfim, Senegal, Martini-

ca, Ilha da Reunião, Malta e Rússia.

Foram acolhidos 670 peregrinos a pé. A diocese onde vieram mais peregrinos foi a do Porto, seguindo-se Coimbra e Aveiro. A maioria eram senhoras, 492, contra 178 homens.

De acordo com os dados da Associação dos Servitas de Fátima, foram atendidos 911 peregrinos no Lava-Pés e 596 no Posto de Socorros. Para a bênção do Santíssimo foram admitidos 146 doentes. O Sacramento da Reconciliação foi ministrado a 4.902 penitentes. Em serviço estiveram 164 servitas e 36 esquiteiros.

Concelebraram a Eucaristia final 204 sacerdotes. Para além de D. Guy Herbulot, que presidiu às celebrações, estiveram

presentes mais três bispos: D. Manuel Martins, D. Serafim e D. António Francisco Marques. Receberam a sagrada comunhão 21 mil fiéis.

Para além do grupo do Santuário de Fátima, animaram a Eucaristia do dia 13 mais dois grupos corais: «Freis der Freunde Roms E. V.», da Alemanha, e «Chorale des Martyrs d'Ouganda», do Senegal.

Como vem sendo habitual desde há 56 anos, peregrinos levaram trigo ao altar durante o ofertório. Este hábito teve início precisamente em 13 de Agosto de 1940, quando um grupo de jovens da Juventude Agrária Católica, de 17 paróquias da diocese de Leiria, ofereceu, ao então Bispo desta Diocese, D. José Alves Correia da Silva, 30 alqueires de trigo, destinados ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário de Fátima. Desde aquele ano, os peregrinos, já não só de Leiria mas também de outras dioceses do país, têm vindo a dar continuidade, ano após ano, a esse rito. O trigo oferecido continua a destinar-se ao fabrico de hóstias para consumo no Santuário, tendo em 1995 sido consumidas 20.694 hóstias e 1.078.000 partículas. Peregrinos da Martinica ofereceram flores; da região de Múrcia, Sul de Espanha, foram apresentados frutos da terra.



RUSSOS EM FÁTIMA REZARAM PELA PAZ

«Senti o eco a ressoar nas paredes do Kremlin»

Um grupo de 50 peregrinos russos participou nesta Peregrinação de 13 de Agosto. Era composto por católicos e ortodoxos da paróquia de Santa Catarina, da grande cidade de St. Petersburg, e acompanhado por um sacerdote dominicano, P. Ludvic Wishnewsky.

Segundo nos contou a guia e organizadora do grupo,

Sra. Inna Nazarova, tiveram muitos problemas em levar por diante o projecto de vir a Fátima, sobretudo por dificuldades financeiras, mas «graças à ajuda de diferentes países, conseguimos concretizar o nosso desejo».

Em Fátima manifestaram-se muito felizes por se encontrarem aos pés de Maria, de Quem se consideram fi-

lhos. Vieram rezar pela paz no mundo e pelo seu país.

No final da peregrinação o P. Ludvic deixou um testemunho escrito ao Santuário, onde, deixando transparecer alguma emoção, escreveu a frase seguinte: «durante a oração do Rosário, à noite, senti o eco a ressoar nas paredes do Kremlin e das igrejas de St. Petersburg».

EM CAUSA A RÁBULA DA ÚLTIMA CEIA DE CRISTO

Católicos apresentam Petição à Assembleia da República

Mais de cem mil católicos de todo o País assinaram uma Petição entregue no passado mês de Julho à Assembleia da República, na qual manifestam desagrado pela transmissão da rábula da última Ceia de Cristo, no programa *Parabéns* do Canal 1 da RTP.

Esta Petição, apoiada pela Rádio Renascença e subscrita por diversos quadros da sociedade portuguesa, nasceu da necessidade, sentida por um grupo de leigos, de dar corpo aos numerosos pedidos para que se reagisse à rábula da última Ceia de Cristo e às demais agressões aos símbolos, princípios e convicções dos portugueses.

A referida Petição repudia a apresentação de uma série de

quadros humorísticos parodiando a última Ceia de Cristo no programa de Herman José e salienta a forma como o tema foi tratado, «ridicularizando a pessoa de Cristo que naquele acto realizava sacramentalmente, com os discípulos, o sacrifício da Sua Vida, instituindo, assim, a Eucaristia».

Refere ainda a Petição que a forma como o tema foi tratado «chocou profundamente não apenas os católicos, mas todos os que fazem sua a Fé Cristã, e que são a maioria do povo português».

O programa foi transmitido no dia 20 de Abril e suscitou numerosos apelos na tentativa de que a RTP fosse responsabilizada, apelos que se fizeram sentir de personalidades públicas, e

inclusive da Conferência Episcopal Portuguesa.

A Petição acusa a Direcção de Programas da RTP de «ferir profundamente muitos cristãos portugueses, atingindo-os naquilo que constitui o centro das convicções e que sustenta a sua fé: a presença sacramental de Cristo no tempo e na História dos homens, a Eucaristia». A RTP é ainda acusada de falta de sensibilidade e de respeito nesta matéria.

Esta Petição salienta a gravidade da atitude da RTP «por se tratar de uma estação pública de televisão, paga por aqueles mesmos que ela própria acaba de ofender».

É importante salientar que o Código Penal contempla os cri-

mes contra sentimentos religiosos.

Os subscritores desta Petição pedem à Assembleia da República para que «tome as medidas indispensáveis para que o Estado democrático funcione de verdade no respeito pelas convicções dos cidadãos e que a liberdade de expressão não degenera em impunidade de agressão». Pedem também que esta instituição política «crie condições necessárias à eficaz protecção dos sentimentos religiosos dos portugueses e dos demais valores fundamentais da identidade nacional, por forma a possibilitar a efectiva responsabilização de quem de direito».

Esta Petição deverá ser abordada na próxima Sessão Legislativa.

Movimento da Mensagem de Fátima

PEREGRINAÇÃO DO MOVIMENTO DA MENSAGEM DE FÁTIMA

Treze anos de vida



Flores, fruto do amor de novos casais que descobriram na Mensagem de Fátima algo importante para as suas vidas. Parabéns.

Foi há treze anos a primeira peregrinação nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima (hoje Movimento da Mensagem de Fátima). Timidamente nasceu, corajosamente cresceu e se consolidou.

Após uns anos de experiência,

decidiu o Conselho Nacional do MMF marcá-la definitivamente para sábado e domingo da 3.ª semana de Julho, com um programa semelhante ao das peregrinações anuais do Santuário de Fátima. De ano para ano verifica-se um au-

mento de peregrinos e mais participação na vigília de oração. Os dias 20 e 21 do ano em curso, foram momentos de oração, reflexão, convívio e compromisso. Presidiu o Sr. D. Serafim Ferreira de Sousa e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do MMF. A peregrinação iniciou-se às 15.00 h do dia 20 com a celebração da Missa, presidida por Mons. Dr. Luciano Paulo Guerra, Vogal Nato do MMF e Reitor do Santuário. Sua Rev.ª à homília convidou os mensageiros de Nossa Senhora a serem de verdade mensageiros da Paz nas Famílias, nas Comunidades paroquiais e nos grupos onde estão inseridos.

Às 17.00 h às dioceses deram entrada no Santuário; a seguir fez-se a saudação a Nossa Senhora, orientada pela diocese de Viseu. Três crianças e alguns adultos apresentaram um expressivo quadro vi-

vo das aparições de Nossa Senhora. Como ressonância, o Sr. Dr. Agostinho Gonçalves, Assistente diocesano do MMF, fez uma reflexão que vai em anexo.

Os jovens da diocese de Leiria-Fátima representaram muito bem no Centro Pastoral Paulo VI a Misericórdia de Deus à luz do Antigo Testamento.

Às 21.30 h, o Sr. D. Serafim saudou a assembleia, dando início à vigília de oração. O Terço foi orientado pelo Mons. Reitor do Santuário.

Às 23.00 h, cerca de 2.000 peregrinos participaram na Adoração Eucarística na Basílica. Seguiu-se o programa da vigília com a Via-Sacra aos Valinhos e concluiu com a Procissão Eucarística às 7 horas. Orientaram a vigília as dioceses do Algarve, Setúbal, Lisboa, Vila Real, Lamego, Leiria e Porto.

Terminou a peregrinação com a celebração solene da Missa, presidida pelo Sr. D. Serafim, que à homília manifestou a sua alegria pelo programa apresentado. Convidou os mensageiros de Nossa Senhora a serem fiéis aos compromissos assumidos e corajosos no exercício da sua missão.

Ao Ofertório, os jovens casais consagraram os seus filhos pequeninos ao Senhor Jesus, por Maria, e os finalistas ofereceram as suas pastas de curso; gesto significativo e comvente.

Conscientes que não podemos descurar um sério empenhamento apostólico a nível diocesano e paroquial vamos continuar com mais coragem, perseverança e fidelidade aos objectivos do Movimento.

Um obrigado a todos quantos colaboraram.

Pe. Manuel Antunes

JOÃO PAULO II E S. LUÍS DE MONTFORT

O Papa João Paulo II, entre os dias 19 e 22 de Setembro, realizará uma visita a algumas cidades francesas com objectivos pastorais. Na manhã do dia 19 deixará Roma, em direcção a Tours e, da parte da tarde, estará em Saint-Laurent-sur-Sevre, que é o grande santuário da Congregação Monfortina, pois é lá que se encontram os túmulos dos fundadores: S. Luís de Montfort e Beata Maria Luísa Trichet.

Não é por acaso que o Papa deseja expressamente ir rezar junto ao túmulo de S. Luís de Montfort. Tem dois grandes motivos para o fazer: o primeiro é porque S. Luís de Montfort, o grande santo mariano da actualidade, tem sido para este Papa, desde a sua juventude, um verdadeiro mestre espiritual, graças ao seu famoso livro Tratado da Verdadeira Devoção à SS. Virgem. Mas, sobre este assunto, valerá a pena referir aqui os testemunhos de escritores insuspeitos como René Laurentin que, em recente conferência dizia:

"João Paulo II escolheu como divisa do seu brasão as palavras "TUTUS TUUS" que tirou de S. Luís de Montfort (VD 216). Quando ele era empregado na fábrica de cal, em Solvay, trazia sempre consigo, no seu bolso, o pequeno livro de Grignon de Montfort... Isso explica o porquê do Papa João Paulo II mandar estudar a doutrina de Montfort... e é também por isso que eu trabalho agora muito Grignon de Montfort".

E outro escritor e jornalista bem famoso, André Frossard, pôde também obter do Papa o testemunho que se segue:

"A leitura deste livro marcou na minha vida uma reviravolta decisiva. Disse reviravolta, ainda que se trate de um longo caminho interior que coincidiu com a minha preparação clandestina ao sacerdócio. Precisa-

mente nessa ocasião caiu-me entre mãos este livro singular, um daqueles livros que não basta tê-lo lido...

Este livro teve como consequência que a devoção da minha infância e também da minha adolescência para com a Mãe de Cristo foi substituída por um novo comportamento, uma devoção surgida do mais profundo da minha fé, como do próprio coração da realidade trinitária e cristológica.

Enquanto antes eu ainda julgava que a devoção mariana servisse de écran a Cristo em vez de abrir-lhe a estrada, à luz do Tratado de Grignon de Montfort compreendi que a realidade era bem diferente. O nosso relacionamento interior com a Mãe de Deus é uma consequência orgânica da nossa união ao mistério de Cristo. Não há, portanto, perigo de um impedir o outro".

O segundo motivo desta peregrinação ao túmulo de Montfort é também para celebrar um aniversário importante na vida deste Santo: é que, no próximo ano de 1997, a 20 de Julho, celebra-se o 50.º aniversário da canonização de S. Luís de Montfort.

É lógico que este Papa, sendo tão devoto e dando tanto valor à teologia mariana do autor da Verdadeira Devoção queira, com este seu gesto público, chamar a atenção dos cristãos para o exemplo e para a doutrina de S. Luís de Montfort que nos diz: Cristo é o fim de todas as nossas devoções, mas esse Cristo quis vir até nós por Maria, vivendo uma vida inteira na dependência de Maria. E se a perfeição cristã consiste em imitar Jesus Cristo, pois então — diz-nos Montfort — imitemo-Lo também nesta sua faceta mariana: Maria é o caminho obrigatório para Jesus Cristo!

P. Nunes Vieira

SENHORA DA MENSAGEM

Encontramo-nos, aqui, para saudar, com alegria, a Senhora da Mensagem, Aquela que nos dá Jesus Cristo; e é "transparência" do Mistério inesgotável do mesmo Cristo.

Transparência de Cristo, verdadeiro Deus, pela Sua virgindade; transparência de Cristo, verdadeiro Homem, pela Sua maternidade; transparência de Cristo, Salvador e Redentor universal, pela Sua íntima cooperação na Missão salvadora e redentora de Seu divino Filho.

MENSAGEM DA SENHORA

Em Fátima, a Mensagem da Senhora é o Evangelho carismaticamente anunciado no nosso tempo. É a Mensagem mais rica e mais extraordinária entre as manifestações de Maria no decorrer da História.

Qual a saudação que, neste momento, vamos dirigir a Nossa Senhora de Fátima?

Penso que não há outra mais bela e mais graciosa do que aquela saudação que percorre o mundo, há cerca de dois mil anos. Saudação que está presente no Evangelho sempre vivo e actual.

Penso também que não se vive, hoje, em toda a terra, espiritualidade marial como esta, aqui, neste Santuário de Fátima, nesta "escola" de Maria, aberta a Portugal, a todos os povos, a toda a humanidade.

Unidos aos milhões de peregrinos que visitaram este Santuário, nestes setenta e nove anos, saudemos Maria com o "Nome novo" que Lhe deu o Anjo Gabriel, enviado por Deus Pai: Ave, Maria, CHEIA DE GRAÇA.

A nossa saudação, o nosso louvor a Maria, é saudação e louvor ao Senhor Jesus. O nosso encontro com Ela é encontro com Ele: bendito fruto do Seu ventre.

Em comunhão com a Igreja

Queremos saudar e bendizer, queremos ainda agradecer e pedir em comunhão com toda a Igreja,



FOI A CRIANÇAS QUE A VIRGEM FALOU. Estas, em nome de todas, saúdam Nossa Senhora.

com o Santo Padre, com o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, com Monseñor Reitor do Santuário e com todos os "mensageiros" de Nossa Senhora de Fátima, vindos das diversas dioceses de Portugal: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores... MOSTRAI QUE SOIS NOSSA MÃE.

Em silêncio, silêncio exterior e interior, silêncio profundo, procuremos ouvir, escutar e saborear a Sua Mensagem.

TODOS CHAMADOS

Somos todos chamados não só a guardar e a cumprir estes pedidos, mas também a comunicar e a levar aos irmãos, de perto e de longe, os mesmos pedidos.

Em Jesus Cristo, nós somos filhos de Deus e filhos de Maria. Mostremos à nossa Mãe que desejamos verdadeiramente ser bons filhos e corajosos mensageiros de Fátima, à semelhança de Jacinta, Francisco e Lúcia.

Família mais próxima

Para concluir, vou citar, já lá vão oitenta anos, uma palavra da terceira Aparição do Anjo: "...consolai o vosso Deus."

Lembro o Francisco. O seu gosto era "consolar Jesus escondido". E

que extraordinária experiência de DEUS PRESENTE E ÍNTIMO esta criança fez, por várias vezes. Após a Comunhão dada pelo Anjo da Paz, exclamava comovido: "Eu sentia que Deus estava em mim mas não sabia como era". Nas duas primeiras Aparições de Nossa Senhora, no momento em que os três foram penetrados por "uma luz muito intensa", comentava ele depois: "Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus, mas não nos queimávamos..." "Gosto tanto de Deus". Gostei muito de ver o Anjo. Gostei mais de ver Nossa Senhora. "Do que mais gostei foi de ver a Deus naquela luz onde nós estávamos também..."

Repito uma afirmação do Senhor D. Serafim, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do Movimento: "O M.M.F. é a família mais próxima de Maria de Fátima, que nos quer fazer abrir ao Espírito do Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo".

E, finalmente, uma palavra de fogo da pequenina... da grande Jacinta, do seu grande coração: "...Quem me dera poder meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro do peito a queimar-me e que me faz gostar tanto do Coração Santíssimo de Jesus e do Coração Imaculado de Maria". (Fátima, 96.07.20)

Dr. Agostinho Gonçalves

ACTIVIDADES A REALIZAR

MÊS DE SETEMBRO

6 a 8 - Peregrinação do Algarve a Tuy e Pontevedra.

8 - Inauguração dum pequeno monumento a Nossa Senhora, na paróquia do Lourçal - Coimbra.

14 - Encontro de doentes da diocese de Leiria-Fátima, no Santuário de Fátima.

22 - Reunião do Secretariado Nacional.

27 a 29 - Peregrinação a Tuy e Pontevedra da diocese de Bragança.

30 a 6 de Outubro - Dias de reflexão, em várias zonas de pastoral, na diocese de Bragança, terminando com a peregrinação diocesana ao Santuário dos Cerejais.

5 a 6 - Dias de reflexão na diocese de Lamego.

6 - Peregrinação diocesana de Braga do M. M. F. ao Santuário da Imaculada Conceição - Sameiro.

13 - Peregrinação diocesana de Lamego ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa.

GRANDE É A MISERICÓRDIA DE DEUS"

O Senhor é clemente e compassivo, paciente e cheio de misericórdia. Não esá sempre a repreender nem guarda ressentimento.

E sabe de que somos formados e não se esquece de que somos pó da terra.

(do salmo 102)

Graças ao Coração Misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente para iluminar os que jazem nas trevas e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

(do Cântico de Zacarias)

MARIA JOVEM DA ESPERANÇA

Vive a esperança do MESSIAS. Partilha a pobreza do Seu povo e confia. Acolhe a salvação na fé. Nada é impossível! É um não à mediocridade, a uma vida sem ideal e a um amor sem compromisso. É um SIM ao Risco, ao "Ideal" e à FIDELIDADE AO AMOR!